

DESAFIOS A EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÃO A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL

DRUN, Gilmara¹; RAMOS, Jhon Lucas¹; NICOLI, Raíça Schimidt; SANTOS, Luiz Fernando Pereira dos¹; ALMEIDA, Taís da Silva¹; KRÜGER, Leonardo Germano²

Palavras-Chave: Educação Física. Formação Inicial. Formação de Professores.

Consideração inicial

O presente ensaio objetivou refletir sobre alguns desafios no campo profissional da Educação Física no que tange a formação inicial de professores. Esse ensaio foi construído durante o 1º semestre letivo de 2011, na disciplina de Fundamentos Históricos e Socioculturais da Educação Física, do curso de Educação Física – Licenciatura (UNICRUZ).

De acordo com Ghiraldelli Jr. (1998) cinco tendências pedagógicas são evidenciadas mediante pesquisas feitas na área da Educação Física: higienista, militarista, pedagogicista, competitivista e popular. Algumas delas, mesmo que com menor força, permanecem até os dias de hoje. Ao longo da história da Educação Física no Brasil constatou-se que as preocupações começaram a ganhar dimensão de acordo com as exigências do campo político e educacional, em que se buscava identificar e discutir o perfil do profissional desejado, tendo como referência a legislação federal.

Nesse percurso foram identificados quatro momentos distintos: a) 1939: a constituição do “campo” educação física; b) 1945: revisão do currículo; c) 1969: currículo mínimo e a formação pedagógica, e d) 1987: bacharelado e licenciatura (SOUZA NETO et al., 2004). Ainda acrescenta-se a Resolução CNE/CES n.07 (BRASIL, 2004) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena.

De qualquer forma, ao visualizar as diferentes etapas supracitadas, as críticas recorrem à busca da legitimidade para a área e o reconhecimento social de seus profissionais a partir da formação pedagógica, visando fortalecer a formação do professor e fazer dele um educador (SOUZA NETO et al., 2004).

¹ Acadêmicos do 2º semestre do curso de Educação Física, UNICRUZ. email: gilmaradrun@hotmail.com, loira_nicoli@hotmail.com, jhonluks01@hotmail.com, fernando290183@hotmail.com, tsalmeida93@hotmail.com

² Professor do curso de Educação Física, UNICRUZ. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF). email: leonardogk@gmail.com

Neste sentido, abordam-se os seguintes desafios, a saber: pedagógico, antropológico, epistemológico, profissional e esportivo. Assim, as informações a seguir estão baseadas em Santin (2002).

Desafio pedagógico

De acordo com o autor, os desafios da Educação Física começam com o desafio pedagógico. O conceito Educação Física parece dizer tudo. Ela é educação, isto é, uma ação pedagógica. Seu espaço natural seria a escola. Seu projeto estaria vinculado ao projeto da educação intelectual do ser humano. Nele, se discutiriam as bases para identificar um significado pedagógico específico das atividades corporais. Dessa forma, a Educação Física não precisa de pré-requisitos, nem modelos ou padrão de movimento para ser desenvolvida. O importante não é determinar os comportamentos para definir a essência do homem.

Desafio antropológico

O desafio a seguir é o antropológico, que é correlato ao pedagógico. Toda teoria pedagógica tem como ponto de partida uma compreensão de ser humano seja como indivíduo, seja como ser social, dentro de um projeto de desenvolvimento. A história do desenvolvimento humano nos mostra que todas as mudanças provocadas por iniciativas da criatividade humana, passam necessariamente pela imagem do próprio ser humano. Cada cultura origina-se e desenvolve-se tendo como eixo de gravitação o homem. De maneira resumida, pode-se observar que o perfil antropológico, nem sempre, foi traçado a partir da natureza do homem, mas a partir das relações que o homem deseja manter consigo mesmo, com os outros e com o mundo. É mais importante determinar os comportamentos do que definir a essência do homem. A antropologia ocidental privilegiou a compreensão dualista do ser humano, os indivíduos portadores da alma intelectual tinham mais favores e dignidade do que os portadores da alma sensitiva. Com o surgimento da compreensão do homem como ser-no-mundo, inicia-se a ressurreição do corpo, foi assim que a corporeidade passou a ser um tema central de uma antropologia não dualista. Não se trata mais de ficar diante de uma máquina, mas diante de um ser vivo de múltiplas manifestações.

Desafio epistemológico

O desafio epistemológico é apreender a essência das coisas. Com a idade moderna o conhecimento passou a ser o ponto de partida para fundamentar toda a ação humana. A verdade

religiosa dependia da confirmação da ciência, e não mais da revelação divina. Pensar e agir em nome da ciência é tudo o que se pode desejar. Fora desta cientificidade não há epistemologia viável.

O tropeço da cientificidade foi a distinção entre ciências humanas e ciências exatas, de um lado temos os fatos físicos, que são quantificáveis e sujeitos a generalizações, de outro lado, temos os fatos humanos, que não se submetem a quantificação, e não podem ser homogêneos e universalizados. Assim, pode-se perguntar a qual categoria de fatos deve ser classificado o movimento humano? Como fatos físicos, ou como fatos humanos?

Desafio profissional

O fato mais marcante na história da Educação Física é seu reconhecimento como uma profissão. Essa é a característica do desafio profissional. Toda profissão é resultante da identificação social. E o que é mais importante, a profissão significa um compromisso social. No caso da Educação Física, o primeiro compromisso acontece no interior da vida escolar na medida em que ela se engaja num determinado tipo de ação pedagógica. O segundo compromisso se estende a toda sociedade através da resposta às novas demandas surgidas no contexto das transformações de ordem social e, em especial, no modo de vida das pessoas.

A rigor, o profissional da Educação Física era o de ser educador. Sua atividade consistia em desenvolver atividades físicas que visavam ao bom desenvolvimento da população escolar. Seus objetivos sofreram variações na forma de valorizar, mais ou menos, certos aspectos da formação das pessoas como saúde, higiene, calistenia, controle moral, socialização, iniciação esportiva, etc. Além disso, como as pessoas que gozam do tempo livre são oriundas de atividades laborais sedentárias elas privilegiam o movimento, que pode estar em práticas esportivas, caminhadas ou corridas. Neste sentido há inúmeras campanhas, inclusive de órgãos públicos ao som de slogans chamativos.

O movimento tornou-se um fator de saúde e de bem-estar para todas as faixas etárias. Com todos os padrões estéticos que a sociedade moderna impõe as academias tornaram-se um imenso espaço de trabalho para os novos profissionais da educação e, mais do que isso, um promissor campo de investimentos. É fundamental que o profissional tenha uma formação adequada, já que grande parte dos frequentadores de academias é motivada pela ambição de um corpo perfeito, sem a preocupação com lesões e distúrbios graves.

Desafio esportivo

O desafio esportivo poderia ser enfrentado de duas maneiras. A primeira levaria a uma revisão do esporte como atividade humana. Quando se propõe o esporte como alternativa de

aperfeiçoamento total da existência humana, os índices de rendimento não são estabelecidos de fora, mas do lado da pessoa, isto é, da sua constituição corporal. A segunda maneira de enfrentar o desafio esportivo é voltar ao tema da corporeidade. O corpo, sendo fator determinante de suas atividades para a prática do esporte, torna-se utensílio, um objeto de uso; enquanto que a corporeidade utilizada como referencial determinante das atividades esportivas torna-se sujeito.

Consideração final: o desafio dos desafios

Para Santin (2002), o desafio dos desafios é defender valores e princípios que a ordem globalizada científica e tecnológica ainda rejeita. São eles: ludicidade, tempo livre e o corpo.

Para o autor o valor da ludicidade está à recuperação do brinquedo. Para que isso ocorra descartar a Educação Física em nome dos valores dos mercados competitivos, e considerar a cooperação, a participação, a liberdade, a criatividade e de outros valores com esta melodia. Compreender o tempo na sua íntegra é o segundo valor, e não somente um espaço a ser preenchido com atividades preestabelecidas com o pouco tempo existente. O outro valor diz respeito às pessoas. Deve-se conhecer o corpo não como representação mental ou como conceito, mas como vivência, como experiência de si mesmo. Isso consiste em mudar o modelo de funcionamento do corpo inspirado na metáfora da máquina. O coroamento do desafio dos desafios da educação física é fazer com que cada um se sinta feliz e tenha prazer de ser ele mesmo, em lugar de travestir-se em um campeão, um pódio, uma medalha, um recorde.

Referências

BRASIL. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/2004/resolucoes/2004/res20040007CNECES.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1998.

SANTIN, S. **Textos malditos**. Porto Alegre: Edições EST, 2002.

SOUZA NETO, S. de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.